



THE
NIGHT
PRINCE

LAUREN PALPHREYMAN

O PRÍNCIPE DA NOITE

O Rei Lobo Livro Dois

Lauren Palphreyman

Copyright © 2025 Lauren Palphreyman Todos os direitos reservados

Design da capa por: Damonza

Edição de cópia por: Rachel Rowlands

Entre em contato com o autor:

www.LaurenPalphreyman.com

PRÓLOGO

Blake

Seus passos ecoam enquanto ele caminha pelo corredor interminável da prisão.

Sombras se enrolam em seus braços e pernas, quase como se estivessem vivas. Elas se esgueiram em volta de seus tornozelos como gatos.

Suas narinas se dilatam quando um aroma doce e familiar as atinge.

Ela está espiando pela janela gradeada de uma das celas à frente, de costas para ele.

Ele inclina a cabeça para o lado. Será que esse é o sonho dele ou dela? Será que ele apenas a imaginou? Ou será que isso é consequência do vínculo entre eles?

Seus cabelos ruivos caem em cascata pelas costas, quase da cor de sangue na penumbra. É como se ela tivesse sido arrancada da cama e jogada ali.

Ela está usando a camisa dele, a mesma que ele deu a Callum para ela vestir depois que James a mordeu. É grande demais para ela. Acaricia a curva suave do seu traseiro e acaricia suas coxas. Suas panturrilhas e pés estão descalços. Ele engole em seco.

Ela fica rígida como uma presa, e ele se pergunta se ela sente que ele está observando.

Então ele segue o olhar dela. Uma massa sinuosa de sombra avança em sua direção.

O carcereiro desta prisão está chegando.

Blake avança em sua direção enquanto ela se afasta. Ela esbarra no peito dele, e ele a envolve com o braço na cintura, tapando sua boca com a mão antes que ela possa gritar.

Ele leva os lábios ao ouvido dela. "Você não deveria estar aqui, coelhinha."

Ela fica rígida em seus braços.

E como ele a detesta. Ele detesta a forma como o cheiro dela o envolve — mesmo ali. Ela cheira como o luar que se infiltraria pela grade da cela sob o palácio. Liberdade, provocando-o. A promessa quebrada de algo que ele não pode ter.

Ele detesta a maciez e o calor dela, como seu pau se agita com a proximidade dela. Ele detesta como o lobo que ele mantém em coleira tão apertada anseia por cravar os dentes nela.

Passos se aproximam.

Ele a arrasta por uma cela aberta. Ela se fecha atrás deles.

Sua atenção se volta para o emblema esculpido na obsidiana sob a janela gradeada; uma chave com duas luas crescentes no arco. Ele se pergunta se ela sabe o que significa. A maioria dos Lobos saberia — é um resquício da ascensão dos acólitos, um século atrás, mas este símbolo não é comum nas Terras do Sul. Eles não veneram os deuses sombrios de lá.

O pulso acelerado dela ecoa nos ouvidos dele. O braço dele tensiona contra o torso dela. "Shh."

A temperatura cai, e a respiração de Blake se condensa diante de seu rosto. Aurora se afasta, como se estivesse desesperada por calor, mesmo vindo dele. Ele a abraça com mais força.

Os passos somem, e Blake suspira. Ele tira a mão da boca dela. Ela se contorce em seu abraço para olhá-lo, e a suave curva de seus seios pressiona o peito dele. Uma ruga se forma entre seus olhos.

"O que-"

Sua atenção se volta novamente para a porta.

A figura recua. Uma escuridão espessa e sobrenatural atravessa as janelas gradeadas.

"Acorde. Acorde. Acorde." Ela resmunga baixinho.

"É só um sonho. Acorde."

Não é apenas um sonho.

Ele fecha os olhos. Ele a puxa para trás. Ele não bate na parede...

em vez disso, ele se dissolve. A porta da cela se abre diante deles, mas eles já estão mergulhados numa escuridão sem fim.

Ele cai de pé na cela sob o palácio e sabe que agora eles estão habitando seu sonho. Uma lembrança. Ele não gosta daqui, mas não é tão perigoso quanto o lugar anterior.

Há um catre encostado em uma parede, o colchão manchado de sangue velho. Um balde de lixo está no canto. Há livros empilhados contra uma parede, com uma vela tremulando ao lado. O aroma de limão se mistura com o de ferro e o odor enjoativo de fluidos corporais.

Aurora está no centro do espaço. Ela está perfeitamente equilibrada, com as costas retas e o queixo ligeiramente erguido para poder olhar ao redor com desdém. Apenas seu pulso ligeiramente acelerado e o fato de ele conseguir *sentir* aquele sussurro dela dentro de si através do vínculo — como um pequeno fio de luz — lhe dizem que ela não está tão imperturbável quanto parece.

Ele também detesta isso nela. Ela é sempre tão bem-comportada, mas ele consegue sentir a violência que arde sob sua pele desde que a viu pela primeira vez. Isso o faz querer provocá-la.

Quando era criança, alguns dos meninos mais velhos da aldeia costumavam atirar pedras nos patos do rio. Ele não entendia por que faziam isso — mesmo aos seis anos, parecia infantil — até conhecê-la.

Ele faria qualquer coisa para irritá-la. Ele quer ver o que acontece quando ela se soltar.

Talvez ele a deteste tanto porque sabe, no fundo, que é igual a ela. Ele também usa muitas máscaras. Não lhe foi dado o luxo de perder o controle. Ele sabe quais segredos obscuros se escondem em sua alma, mas não sabe o que se esconde por trás da máscara que ela usa. Ele acha que pode ser magnífica.

Ela o encara e ele se aproxima. Ele estuda seu rosto, suas maçãs do rosto, seus olhos azuis que o observam através de cílios grossos.

Porra, ela é linda.

“Você está realmente aqui?” ele pergunta.

Ela franze a testa. “Claro que estou aqui.” Sua testa mal alcança o queixo dele, mas ela consegue falar com ele como se ele fosse menor. Um olhar atordoado percorre seu rosto. “Você está?”

Passos se aproximam da porta da cela atrás dela, e ele suspira. “Você deveria ir. Prefiro que não veja a próxima parte.”

Ela olha por cima do ombro. Quando volta a atenção para ele mais uma vez, seu maldito subconsciente o veste com uma camisa encharcada de sangue. Seus pés estão descalços e sujos, e suas calças estão rasgadas.

“Você está machucada?” Há um toque de preocupação em sua voz, e ele acrescenta mais uma coisa à lista de coisas que detesta nela: ela parece realmente se importar.

“Hora de acordar, coelhinho.”

“Onde estamos?” Ela franziu as sobrancelhas. “Onde *estávamos* ?”

“Se você se lembrar disso amanhã de manhã, eu te conto.”

Ele agarra os braços dela e fecha os olhos. Ele precisa acordar.

Ele a empurra contra a parede.

Eles caem na escuridão sem fim mais uma vez.

Os olhos de Blake se abrem de repente.

Ele está em sua cama em Lowfell, e a lua crescente brilha através de sua janela. Seu coração está disparado. Ele não sabe o que é mais perturbador: o local de seus sonhos ou a presença de Aurora.

Ele desliza para fora dos lençóis, pega as calças e a camisa dobradas sobre a poltrona e as veste. Calça as botas, sem se dar ao trabalho de abotoá-las, e sai de seus aposentos.

Ele caminha lentamente pelo castelo. A escuridão é quase tão densa quanto na prisão. Ele passa pelo quarto onde colocou Aurora e Callum. Callum fala

em voz baixa, e ele sente uma pontada do pânico dela. Ela acordou tão perturbada quanto ele.

Do lado de fora, ele atravessa o pequeno pátio até a área externa às muralhas do castelo. O lago que circunda Lowfell é tão negro quanto o céu, e as montanhas de ambos os lados estão envoltas em sombras.

Com o vento frio agitando seus cabelos, ele se aprofunda na floresta e vagueia entre os freixos até que uma capela aparece à vista.

Ele entra. A escuridão é densa lá dentro. Fragmentos de vidro estalam sob suas botas enquanto ele passa pelos bancos apodrecidos e desce a corredor. Os vitrais outrora contavam a história do triunfo da Noite sobre a Deusa da Lua, e como ele a aprisionou.

Ele fica tenso quando um som de bater de asas ecoa pelo espaço, mas é apenas um pássaro aninhando-se nas vigas. Ele se arrasta até o altar. Deita-se na pedra dura, com os joelhos levantados, e cruza as mãos atrás da cabeça.

Ele olha para o emblema esculpido no arco de pedra que sustenta o teto. A porta range ao abrir.

"Achei que tinha ouvido você andando por aí." A voz baixa de Jack ecoa pela pequena capela enquanto ele caminha em sua direção. O segundo em comando de Blake se senta em um dos bancos da frente, esticando as pernas e cruzando-as na altura dos tornozelos. "Com dificuldade para dormir?"

Blake emite um som evasivo antes de virar a cabeça. Os dreadlocks de Jack estão presos para trás, revelando hematomas desbotados ao redor de um dos olhos. Obra de Callum, sem dúvida. Jack foi o responsável por manter Callum longe enquanto Blake persuadia James — o Rei Lobo — a pedir a mão de Aurora em casamento. Suas mangas estão arregaçadas para que Blake possa ver as tatuagens se curvando em seus antebraços musculosos. Blake sabe o que aquela tinta esconde.

"Ela estava no meu sonho."

Jack dá uma risadinha. "Você não devia ter feito isso, sabia?"

Blake suspira. "Provavelmente não."

Jack passa a mão na boca. "Há relatos de que os acólitos da Noite estão se reunindo. Sussurros de que o Príncipe da Noite está criando um exército nas Terras do Norte para ele comandar."

Blake faz uma careta. "O Príncipe da Noite? Fenrir, talvez?"

"Ainda nas Terras Nevadas. A última vez que ouvi falar dele, ele matou uma alfa e se casou com a esposa dela. Ingrid, acho que era o nome dela."

"Alex, então."

"Provavelmente. Vou mandar alguém monitorar a Fortaleza Cinzenta. Ele pode dificultar as coisas para nós."

O fio de luz que Aurora deu a Blake envolve sua alma e pulsa dentro dele. Ele se move na pedra, esticando uma das pernas e arqueando ligeiramente as costas.

Jack franze a testa. "O que houve com você?"

"Eu posso senti-la."

As narinas de Jack se dilatam, então ele ri baixinho. "Para sua sorte, ela não é uma meio-lobo que está prestes a passar pela transição... ah, espera..."

"Cai fora, Jack."

"Lembro-me da primeira vez que fui picado. Não saí da cama por uma semana."

"Passou algum tempo de qualidade com sua mão direita, não é?"

Jack ri enquanto se levanta. "E a esquerda." Ele caminha até Blake e aperta seu ombro. A preocupação transparece em sua expressão. "Aprenda a bloquear isso ou vai te deixar louco."

Blake grunhe, e Jack caminha até a porta da capela.

"Descanse um pouco", diz Jack.

Ele sai e a porta se fecha, selando Blake e a escuridão que havia lá dentro. Blake esfrega o rosto com as duas mãos. Imagina uma gaiola em volta de sua alma, para que o fio de luz de Aurora não possa tocar as partes mais sensíveis dele. O pior da sensação se ameniza, embora seu sangue ainda corra mais quente do que o normal.

Exalando, ele olha para a escultura na pedra acima de sua cabeça — a chave com duas luas crescentes dentro. O símbolo da prisão da Noite. O vento das Terras do Norte atravessa o teto rachado, trazendo o cheiro de sangue velho. Ele se pergunta quantas pessoas foram sacrificadas naquele altar. Sabia-se que o antigo alfa de Lowfell adorava secretamente o Deus da Noite. O tolo pensou que poderia oferecer sangue inocente em troca de poder.

Mas a noite não quer sangue. Ele quer almas.

Mais do que tudo, ele quer a chave da prisão para poder escapar e liberar sua violência sobre o mundo.

A noite quer o Coração da Lua.

Ele ofereceria um poder inimaginável a quem o trouxesse até ele.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO UM

Eu me levanto bruscamente, ofegando por ar.

Estou enrolado nos lençóis. A camisa que estou vestindo é grande demais — está escorregadio de suor. Estou com frio. Muito frio. Gelo corre pelas minhas veias, e me pergunto se algum dia voltarei a me aquecer. O mundo está escuro. Cinza. Como se eu o visse através de um véu de sombra.

Uma tábua do assoalho range. O colchão afunda sob meus pés descalços.

Uma onda de calor me envolve, acompanhada pelo aroma masculino e das montanhas.

"Olhe para mim." As palavras são gentis, mas autoritárias. Uma mão segura minha bochecha — calejada e forte, porém cuidadosa. "Olhe para mim."

Mais exigente. Esta é a voz de alguém acostumado a que as pessoas façam o que elas mandam.

Desamparado, levanto meu olhar.

"É isso. Olhos em mim. Agora respire."

Eu inspiro ar, deixando-o encher meus pulmões, deixando-o dissipar a escuridão.

"Boa moça. Vamos lá. Respire comigo. Inspire... e expire..."

Meu coração para de bater, sua cacofonia nos ouvidos. Já fizemos isso antes, eu acho — nos canis sob o castelo de Sebastian.

Sebastian. Deusa. Eu matei Sebastian.

Uma nova onda de pânico toma conta de mim.

"Princesa." A palavra é ríspida e autoritária. "Respire. Inspire..." e para fora. . ."

Uma vela meio queimada tremula na mesa de cabeceira, ao lado de uma xícara e uma pilha de livros. Uma garrafa de uísque repousa sobre a lareira, onde Blake a deixou. Sinto uma dor latejante na lateral do meu corpo. James me mordeu — há apenas algumas horas.

A chuva bate na janela.

"É isso aí. Volte para mim, Princesa."

Calor irradia da figura à minha frente. O aperto em meus pulmões se afrouxa e minha respiração fica mais fácil. "Callum?"

"Sim. Estou aqui."

A expressão de Callum é gentil, em desacordo com a tensão em seu corpo e os bíceps rígidos contraindo a camisa. Seu cabelo, da cor de areia escura, está penteado para trás, e seus olhos verdes brilham de preocupação.

"Você está com dor?" Ele franze a testa. "Preciso chamar o Blake?"

"Não... eu... foi só um pesadelo, eu acho." Solto um suspiro.

"Com o que você sonhou?"

Balanço a cabeça enquanto tento me lembrar. "Eu estava numa prisão, e Blake estava lá, e algo me perseguia. E..." Fico tensa quando nossa conversa mais cedo esta noite volta à minha mente. Trago os joelhos ao peito. "Deusa, preciso te contar uma coisa sobre Blake. Ele está conspirando contra você."

Callum franze a testa. "O quê?"

Tudo o que ele fez... aquele vínculo que ele criou que liga a minha vida à dele... Tudo fazia parte de um plano para roubar o Trono do Lobo. Ele vai te ajudar a se tornar o Rei Lobo e depois vai te desafiar. Ele sabe que vai

vencer, porque nossas vidas estão ligadas. Você não vai matá-lo, porque se fizer isso, eu também vou morrer.

Callum fica tenso. "Ele te contou isso?"

"Sim."

Callum me encara por um instante, seus bíceps firmes como aço. Uma risada suave escapa dele e aquece o ar frio.

"Isso não é da sua conta?" pergunto.

"Ah, isso me preocupa. É que... eu não conseguia entender antes.

Por que ele fez isso? Ele jogou fora tudo aquilo pelo qual passou anos trabalhando. Ele me libertou, lutou contra James, e quando viu você morrendo... O rosto dele... — Ele engole em seco. — Ele salvou sua vida. Tenho procurado o motivo desde que chegamos aqui, e não consegui encontrar nenhum. Comecei a pensar...

Ele balança a cabeça. "Não sei o que pensei. Mas isso... *isso*... faz sentido. Acho que encontro conforto nisso. Mesmo que complique um pouco as coisas."

"Precisamos quebrar a conexão entre Blake e eu."

"Temos. Mas ele não vai tentar me matar até eu conquistar o trono."

Meu pulso acelera. "Você acha que ele vai tentar te matar?"

"Tenho certeza disso. Eu perdi para James, e por anos as pessoas especularam sobre o que teria acontecido se tivéssemos lutado. Isso enfraquece a reivindicação dele. Blake não se deixará ser visto como fraco." Agarro o pulso de Callum como se estivesse com medo de que ele fosse arrancado, e Callum sorri. "Ele não vai me derrotar. Temos tempo. Até lá, ele pode ser útil. Descanse um pouco, e podemos nos preocupar com isso depois." Ele passa o polegar pela minha bochecha. "Sinto muito por ter deixado você sozinha. Com todo o caos da batalha, era a melhor hora para mandar um dos mensageiros de Blake ao castelo para avisar Fiona e Ryan."

"Eu sei. Eu entendo."

Meu sangue esquenta com a proximidade dele. Desta vez não é medo que corre em minhas veias. É algo cru e selvagem que anseia por libertação.

A expressão de Callum se torna sombria. "Princesa..." Sua voz é áspera e baixa, quase um aviso.

Estendo a mão para o rosto dele, desesperada para puxá-lo para mais perto. A dor explode no meu flanco onde James me mordeu, e eu me encolho, minha mão pairando sobre os lençóis.

Callum cerra os dentes enquanto seu olhar desce para minha cintura.

"Posso ver?"

Eu me afasto lentamente na cama e deito-me nos travesseiros.

Callum puxa os lençóis. Ele se mexe, colocando uma das minhas pernas nuas sobre o seu colo enquanto se inclina sobre mim. Semanas atrás, a ideia de ficar exposta daquele jeito — de camisa de homem e calcinha — diante do alfa de Highfell me assustaria. Agora, isso faz minha respiração acelerar. Ele desabotoa o botão logo abaixo dos meus seios e, em seguida, desce delicadamente. Seus polegares e dedos roçam levemente minha pele. Ele abre a camisa para expor minha barriga e, embora o ar frio me toque, estou queimando.

Eu o quero, percebo. Eu o quero urgentemente. Desesperadamente. Quero as mãos dele no meu corpo e cravar meus dedos em seus músculos. Quero o calor da sua boca. Quero subir nele e reivindicá-lo como meu.

Eu o quero de um jeito que nunca quis nada antes na minha vida.

Não sei o que deu em mim. Talvez eu me sinta assim porque quase morri esta noite. Talvez eu queira afastar a sombra fria de qualquer pesadelo que me acordou. Mas eu quero me sentir aquecido. Eu quero me sentir *vivo*.

Quero expulsar essa energia que está fluindo por mim.

Callum se imobiliza. Apoio-me nos cotovelos. Há uma longa cicatriz irregular na minha cintura e no meu torso, onde James cravou os dentes em mim. A pele ao redor está vermelha, mas deve estar muito melhor do que há apenas algumas horas, quando eu sangrava na grama.

Eu deveria estar preocupada, mas observo Callum, fascinada. Ele parece tão intenso, tão impenetrável. Sua expressão é como pedra, e ele é

exatamente o mesmo guerreiro que vi pela primeira vez na luta de cães no castelo de Sebastian.

O lobo cintila por trás dos seus olhos. Por um momento, me pergunto se ele sentiu a mudança em mim — essa *necessidade* ...

Enquanto minha raiva é direcionada principalmente a Blake por me usar como peão em seus jogos, a de Callum parece totalmente reservada ao irmão. "Ele vai morrer por isso."

Parece uma promessa e me deixa ainda mais irritado. Não é só que ele se importa que eu esteja magoada — há algo mais primitivo nisso. Possessivo. Como se ele não suportasse que seu irmão tivesse marcado meu corpo. Estou pegando fogo. Uma fornalha.

Deusa, não sei o que há de errado comigo, mas preciso que isso pare. Sinto saudades dele. Minha pele está sensível e me mexo no colchão. Uma estranha vontade de morder alguma coisa me invade. Sinto-me quase febril. Uma respiração suave e trêmula escapa de mim.

Cada músculo do corpo de Callum fica rígido.

Seu olhar se fixa no espaço entre minhas pernas, que agora pulsa de desejo, como se ele pudesse sentir o que estou sentindo. Estou apenas levemente coberta pela calcinha, e me sinto ficando mais quente e úmida. Ele chupa o lábio inferior. Um rosnado suave sai de sua garganta.

Quando ele encontra meus olhos, seu lobo está lá, escuro, lindo e poderoso. Ele pisca algumas vezes como se estivesse tentando afastá-lo.

"Achei que tinha te perdido esta noite." Suas palavras são tensas.

"Você fez isso, por um tempo. Mas você me encontrou." Eu sorrio. "Venha aqui."

Ele respira fundo enquanto aparentemente tenta se acalmar.

Estou ferida. Sem dúvida, ele me considera uma coisa frágil que ele não quer quebrar. Deusa, eu quero ser quebrada. Eu quero ser consumida. Eu quero libertar essa fera enjaulada que anda de um lado para o outro, agitada, dentro de mim. Eu quero que todos os horrores desta noite desapareçam.

" *Não* ", sussurro. "Não seja um cavalheiro."

"Rory... Você está machucado."

"Você não quer cuidar de mim?"

Ele solta uma risada trêmula e desvia o olhar para o assoalho. "É, eu quero cuidar de você. Mas temo que não seja certo."

"Sim, seria."

Um dos polegares dele faz círculos frustrados na minha perna, ainda apoiada no colo dele. "Não quero te machucar."

"Você não vai."

Ele se mexe e se ajoelha no colchão entre as minhas pernas, e o triunfo explode dentro de mim. Sua expressão se torna sombria.

"Você precisa dormir um pouco", ele diz.

"Então por que você não me ajuda a relaxar para que eu possa?"

Ele geme. "Você é uma coisinha exigente, não é? Corajosa também, por atormentar o alfa de Highfell desse jeito."

"Ele não me assusta. Estou cortejando o futuro Rei Lobo, sabia?"

Ele ri, um som suave e rouco que enche o pequeno quarto com calor e uma promessa sombria. "Ah, é? Você está cortejando ele, é?"

"Você não acha?"

"Como ele é? Bonito, eu acho?"

"Ele é muito bonito. E forte. E gosta de pensar que é um cavalheiro. Mas não é. Ele é um lobo."

"É assim mesmo?"

Ele se move, abaixando-se e forçando minhas coxas a se abrirem mais para acomodar seus ombros largos.

"Sim", eu choramingo.

"Acho que já passamos do ponto de cortejar, Princesa." Ele dá um beijo suave no tecido úmido da minha calcinha. "Você não acha?"

Minhas costas arqueiam. " *Sim* ."

Gotas de suor brotam na minha testa e eu quero implorar por mais, algo que nunca fiz na vida. No entanto, quando ele prende minha calcinha de

lado com o dedo, eu enrijeço. Meu corpo esfria, como se eu tivesse sido mergulhada em gelo.

A escuridão se aproxima dos limites da minha visão e um som de pânico escapa dos meus lábios. Callum permanece imóvel entre as minhas coxas. Um rosnado cresce, cresce, vibra dentro de mim. É como se houvesse algo preso no meu peito, se debatendo contra uma gaiola, tentando se libertar. Ele quer correr em direção a algo, mas não sei o quê. Minha pele está úmida. Meu cabelo gruda no meu rosto.

“ *Callum* ,” Eu choramingo.

"Princesa?" Ele se levanta instantaneamente e me prende em seus braços.

“ *Ghealach* , você está queimando.”

Pontos piscam diante dos meus olhos e suor frio escorre pela minha pele.

Tento me agarrar à consciência, mas uma onda de escuridão se abate sobre mim. A cama pequena, a lareira carregada de livros, as brasas na lareira, o rosto de Callum — tudo fica cinza.

“ *BLAKE!*” Callum parece distante enquanto salta da cama.

Estou afundando.

Depois escuridão.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO DOIS

Corro por um corredor escuro e interminável de prisão. Sou uma estátua em ruínas, e videiras de sombras se enrolam em meus braços e pernas. Células úmidas, bisturis de metal e corações pingando sangue negro passam diante dos meus olhos.

Estou correndo por uma floresta à noite. Meu vestido prende nos galhos e espinhos cravam-se nas solas dos meus pés. Não sei se estou correndo em direção a algo ou fugindo, mas se eu parar, vou morrer.

O rosto borrado de Callum aparece diante do meu. " *O que há de errado com ela?*

É a mordida ?

" É o lobo dela. " Blake soa como seda escura e esfria meus ossos em chamadas. *" Aurora, querida. "* Uma palma pressiona minha testa úmida, e a fera que rugiu em meu peito se acalma. *" Olhe para mim. "*

Abro as pálpebras e recuo bruscamente.

As pupilas de Blake dilatam-se até se tornarem buracos negros e vazios, e sua boca se curva num sorriso cruel, grande demais para seu rosto. Ele ri. Duro, frio e sem fim.

Eu sei o que você é , Eu grito dentro da minha cabeça.

O que?

Monstro.

A escuridão me toma mais uma vez.

Estou preso em um espaço frio e escuro, e a água, negra como piche, chega até a minha cintura. Uma fera enorme carrega um coelho na boca enquanto corre por uma capela em ruínas. Um chicote rasga minha carne enquanto o riso masculino estilhaça meus tímpanos. Uma mulher chora em meio a uma tempestade de neve.

Olhos âmbar selvagens me observam.

" Seu corpo está se assimilando. " Uma voz pingando mel e veneno. *" Isso quer rejeitar o lobo "* .

" Ela estava bem mais cedo. " Uma voz rouca de preocupação, carregada de preocupação pelas Terras do Norte. *" Um pouco inquieto, talvez, mas não assim. "*

" Ela passará por fases como essa até mudar pela primeira vez.

Isso vai passar. "

" Isso aconteceu com você? "

" Sim. " Uma mão inclina minha cabeça para trás e empurra um cálice cheio de veneno até meus lábios. *"Beba, coelhinho. "*

Não. Não. Não.

Balanço a cabeça no travesseiro, impotente. Uma escuridão fria escorre pela minha garganta e escorre pelos meus lábios. Ele sangra nas sombras, e sua voz ecoa na minha mente.

Meu peão. Minha marionete. Minha.

Pisco e estou caminhando por um castelo. O ar frio faz cócegas em minhas pernas nuas e meus pés descalços batem nas lajes. Saboreio o frio em minha carne queimada. Saboreio as sombras que roçam em minhas bochechas. Minhas pernas estão fracas. Está escuro demais para enxergar, mas estou presa a uma coleira e a sigo. Meus dedos apertam o cabo de uma lâmina de prata. Algo rosna em meu peito.

Não sou um peão. Não sou uma marionete. Não pertencço a ninguém.

Entro no quarto. Ele dorme numa cama encostada na parede. Não sei se estou acordada ou sonhando. Tudo está nebuloso, mas ele parece mais corpóreo do que antes. Ele está com o braço pendurado acima da cabeça e o cabelo escuro está despenteado. Ele parece tão macio. Tão tranquilo. *Tão fácil de matar.*

Eu pisco e estou montada em seu torso, uma lâmina em sua garganta. Minhas coxas apertam seus quadris. Ele parece sólido. Quente. Seus dedos se enrolam em meu pulso como uma algema. Ele abre os olhos, e algo selvagem me olha de volta. Ele pisca, cílios longos abanando suas bochechas, e a fera desaparece, mas algo igualmente perigoso encontra meu olhar. Ele cheira a sangue, contos de fadas sombrios e as profundezas da floresta.

“ Não me lembro de ter convidado você para minha cama, Aurora, querida. ”

Ele está me carregando. Minha bochecha está pressionada contra seu peito nu e duro.

Sou uma boneca, envolta em seus braços. Um brinquedo para brincar. Uma marionete para controlar. Rosno e me debato, mas ele me segura com mais força, e não consigo me soltar. Ele me passa para outra pessoa como se eu não fosse nada. Callum faz sons suaves no meu ouvido. Estou com calor.

Tão quente. Tão inquieta. Quando isso vai acabar?

“ Onde você a encontrou? ” A voz de Callum está rouca de sono e preocupação.

" Nos meus aposentos. " Eu ouço sua diversão. " Acho que o lobo dela quer me mata. "

" Acho que a maioria dos lobos quer matar você. " Uma pausa que dura uma eternidade ou um batimento cardíaco. " Você fala do lobo dela como se fosse algo separado de quem ela é. "

" Isso é. "

" O lobo faz parte de quem somos, Blake. Talvez se você aceitasse aquela parte de você— "

" Callum, se algum dia eu precisar do seu conselho, eu o pedirei. E se algum dia eu peça por isso, eu realmente temo pelo estado do mundo. " Passos ecoam como trovões em meus ouvidos. " Mantenha seu bichinho sob controle. "

As sombras me levam mais uma vez.

Estou em uma carruagem com Sebastian, e ele tem um corte na garganta. Tenho cordas presas em meus braços, e um ser sem rosto me faz dançar em um salão de baile vazio. Blake se aproxima de mim, com os olhos brilhando de violência.

Estou correndo. Estou perdido. Corredores escuros se retorcem em direção ao esquecimento. Há um símbolo. Uma chave, com luas crescentes no arco. Alguém grita.

Alguém canta.

Luz brilhante e ofuscante.

Eu me levanto de um pulo.

Estou respirando com dificuldade. Meu cabelo gruda na pele e estou enrolada nos lençóis. Estou sozinha.

Uma luz cinzenta dança pela sala e a chuva bate na janela. Um fogo queima ferozmente na lareira, então alguém deve ter estado aqui recentemente.

Minha cabeça lateja e minha boca está seca como um osso. Sinto-me fraca, como se meus membros tivessem se transformado em galhos e pudessem se partir a qualquer momento. Um gemido suave sai da minha garganta, e

parece areia. Há um copo na mesa ao meu lado, e eu o pego. Cheiro o líquido transparente lá dentro, não sinto cheiro algum, então engulo tudo avidamente e coloco o copo de volta na mesa. Ele acalma minha garganta dolorida, e é tão frio que sinto que ele sobe até o meu estômago.

Acho que tive febre. Não faço ideia de quanto tempo durou. Tento separar os sonhos e as alucinações. Tudo se mistura, uma confusão emaranhada que me fere a mente. Lembro-me da voz de Blake cortando o véu da escuridão, dizendo que meu corpo estava tentando assimilar o lobo.

Luto contra a onda de medo que me invade. Ele pode estar errado. Ele poderia estar mentindo.

Pior, ele poderia estar dizendo a verdade. Eu poderia estar me transformando em um dos seres que meu reino me ensinou a reprimir e a temer por vinte anos da minha vida. A parte de mim que o padre tentou arrancar de mim, que meu pai tentou envenenar, que condenou minha mãe ao seu destino. Poderia ser real.

Lembro-me de outra coisa: de estar sentada em cima de Blake enquanto ele estava na cama, segurando uma faca em sua garganta. Balanço a cabeça. Eu jamais faria uma coisa dessas. Um sonho febril, não uma lembrança. O ar aqui dentro é viciado e cheira a doença. Isso me lembra das manhãs que passei na beira da cama da minha mãe e das semanas que passei doente, trancado em meus aposentos, após a morte dela. Só que ela não morreu de doença, como eu pensava. A raiva ferve sob minha pele. Minha mãe foi assassinada pelo meu pai.

Abro e fecho os punhos, respiro fundo algumas vezes e contenho a sensação. Estou longe dele agora. Embora talvez, um dia, Callum possa me ajudar a obter justiça pelo que ele fez.

Esfrego o rosto com as duas mãos e, em seguida, deslizo os pés para fora da cama. Estava com tanta sede quando acordei que não notei o pedaço de pergaminho ao lado do copo d'água, nem o pedaço de pão em um pratinho, com uma faca de manteiga ao lado. Pego o bilhete.

Princesa, estou em uma reunião com alguns membros do clã de Blake. Já volto. Em breve. Tome seu café da manhã. Fique onde está.

Estou faminto, então sigo um de seus comandos. Meu estômago ronca enquanto engulo o pão seco. Ele não cai bem, e engulo rapidamente mais água antes de pousar o copo.

Minha alma inteira protesta contra sua segunda instrução. Não quero ficar onde estou. As paredes parecem se fechar sobre mim. No fundo da minha mente, me ouço como um jovem adolescente, implorando a uma das criadas para me deixar dar um passeio nos jardins do palácio, ou juntar-me ao meu pai e irmão para jantar no Salão Principal, ou cavalgar pelos jardins como minha mãe costumava me deixar.

Não posso mais ser aquela garota. Jurei que seria mais do que isso.

Eu me levanto com esforço. Minhas pernas estão um pouco trêmulas e sinto como se lâminas raspassem a parte interna do meu crânio. Gemo e me agarro ao parapeito da janela para me equilibrar. Respiro fundo algumas vezes. O quarto em que estou dá para um pátio sombrio. O sol está bloqueado por nuvens cinzentas e turbulentas, e a chuva bate nos paralelepípedos abaixo.

Há um armário no canto do quarto, e eu me aproximo dele, na esperança de encontrar roupas limpas. Só há roupas masculinas penduradas ali: calções, camisas e um kilt do mesmo xadrez vermelho que o de Callum. Será que Fiona, ou alguém do clã dele, chegou enquanto eu dormia para trazer isso para ele? Espero que sim. Espero que Fiona esteja bem depois da traição de Callum e Blake.

A camisa que estou usando está dura de suor. Tiro-a e escolho outra. Não sei de quem é até vesti-la e sentir o aroma de pinho escuro me envolver. Meu pulso acelera em protesto, mesmo enquanto fecho a camisa. Não quero usar as roupas do Blake, nem cheirar como ele, mas por enquanto serve. Visto uma calça também e a prendo com um cinto, porque ela fica bem baixa nos meus quadris.

Alguém bate na porta. Eu congelo.

Callum teria acabado de entrar. Olho por cima do ombro para a faca de manteiga ao lado do prato de pão. Corro para pegá-la, coloco-a no bolso e abro a porta com cautela.

Uma garota mais ou menos da minha idade e constituição física, com cabelos longos e ondulados, está parada no corredor. Ela é impressionante, com um queixo afilado e lábios carnudos. Seu vestido é lindo, preto com mangas compridas de renda. Ela parece um pouco familiar, embora eu ache que não nos conhecemos.

"Alô?" Minha voz está rouca por falta de uso e eu pigarreio.

"Blake solicita sua presença em sua sala de conselho."

Inclino a cabeça. Posso não gostar de ser convocado pelo alfa de Lowfell, mas pelo menos isso me poupa de procurar Callum em um castelo desconhecido.

"Você faz parte do clã dele?" pergunto.

"Sim."

Sorrio, na esperança de fazer uma amiga. "Sou Aurora."

Ela afasta uma mecha de cabelo da orelha, e eu vislumbro uma cicatriz ou tatuagem em seu pulso, que ela cobre às pressas com a manga. "Eu sei."

Espero que ela me diga o nome. Quando ela apenas solta o ar, como se eu estivesse desperdiçando seu tempo, franzo a testa e dou um passo para trás. Eu deveria ter imaginado que as pessoas do clã de Blake seriam tão desagradáveis quanto o alfa. "Um momento, por favor."

Os únicos sapatos que tenho são os chinelos enlameados e manchados de sangue que usei quando James me devolveu para Sebastian. Estremecendo, calço-os.

A garota não fala comigo enquanto me conduz por um labirinto de corredores estreitos. O estilo não é muito diferente do Castelo Madadh-allaidh — o castelo para onde fui levado pela primeira vez quando Callum me levou para as Terras do Norte —, mas parece mais claustrofóbico.

Talvez seja a ausência de tapeçarias e das cores dos clãs que fazem as

paredes escuras parecerem mais próximas. Arandelas de ferro sustentam tochas que tremulam à medida que passamos.

— Não vou arriscar ela. — O forte sotaque de Callum soa quase como um rosnado enquanto nos aproximamos de uma porta.

"Não seja ridícula." O tom de Blake é suave como cetim. "Ela vai ficar bem. Nós podemos lidar-"

A menina bate e a sala fica em silêncio.

Sinto uma estranha sensação de expectativa crescendo no meu peito.

Detesto admitir que estou um tanto curiosa sobre o lugar que Blake chama de lar.

Callum me disse uma vez que algumas pessoas se perguntavam se Blake — o meio-lobo das Terras do Sul — era mesmo um alfa. Qualquer um que questionasse isso geralmente acabava morto.

No entanto, aqui estamos nós, em seu território — em um castelo muito real nas Terras do Norte.

Como ele conseguiu isso? Esta é mesmo a casa dele? O povo dele gosta dele?

"Entre", diz Blake lentamente.

OceanofPDF.com

CAPÍTULO TRÊS

Há três janelas altas em arco na parede de um lado das câmaras do conselho, e montanhas em tons de laranja e marrom são visíveis através delas. Tochas em arandelas de ferro preto tremulam entre as janelas, e um fogo queima baixo na lareira curva de pedra. O espaço é dominado por uma grande mesa oval, e quatro homens estão de pé ao redor dela. Todos me olham enquanto entro.

Blake está na cabeceira da mesa com as mãos espalmadas sobre a superfície.

Ele se inclina para a frente. Suas mangas brancas estão arregaçadas, expondo antebraços musculosos e o início da cicatriz no cotovelo, que ele

deve ter adquirido ao ser mordido. Não é a primeira vez que me pego curioso para saber como ele foi transformado em lobo.

A expressão de Callum se suaviza quando seu olhar se fixa no meu. "Rory, o que você está fazendo aqui?"

"Eu a convidei." O olhar de Blake percorre a camisa larga que estou usando, que pertence a ele. "Você está linda hoje, coelhinha."

Dou-lhe um sorriso forçado, pois tenho certeza de que ele está tentando me provocar. "Obrigada."

Um homem com dreadlocks e tatuagens cobrindo a pele escura dos braços dá um sorriso irônico. Jack, acho que é o nome dele. Eu o vi nas masmorras quando Blake me sequestrou e tentou me fazer casar com James. Meu desgosto aumenta.

O quarto homem na sala, eu não conhecia. Ele é tão grande quanto Callum, com cabelo preto curto e uma barba bem aparada. Seus braços estão cruzados sobre o peito, enfatizando os bíceps que se esticam contra uma camisa preta. Ele usa um tapa-olho sobre o olho esquerdo e tem cicatrizes leves.

cruzam sua garganta. O reconhecimento me invade, embora eu não consiga imaginar onde eu teria encontrado um homem assim.

"Por favor, entre", diz Blake. "Estávamos falando de você."

Caminho em direção à mesa. "Ouvi dizer", digo. "O que vocês estavam discutindo?" Não gosto da ideia de quatro homens falando sobre mim, sem a minha presença.

"Você deveria estar descansando", sussurra Callum, com um tom de repreensão. "Você não leu meu bilhete? Você está com febre alta há três dias."

Três dias? Callum está prestes a entrar em guerra com o irmão, e eu estou de cama há três dias inteiros. Perguntas martelam na minha cabeça já latejante enquanto me pergunto o que devo ter perdido.

"Eu não aguentava mais ficar preso naquele quarto", respondo baixinho.

"Me sinto muito melhor agora."

“Hum.”

De perto, Callum parece ter dormido pouco. A barba por fazer salpica seu maxilar e há olheiras. Seu cheiro habitual de montanha está coberto por suor masculino, como se ele não tivesse se lavado. Coloco meu braço em volta de sua cintura e aperto. Além de tudo o que aconteceu com seu irmão, ele teve que se preocupar comigo.

A mulher que me trouxe aqui bufa na porta.

“Você vai se juntar a nós, Elsie?” pergunta Blake.

“Não.” Elsie não demonstra nenhuma deferência ao macho que imagino ser seu alfa. Ela segue para o corredor, e suas saias fazem um farfalhar ao se arrastarem sobre as lajes. A porta se fecha atrás dela.

Inspiro fundo quando sinto uma forte emoção no peito. Vem de Blake e desaparece tão rápido que eu poderia ter imaginado. Ainda não me acostumei com o estranho elo entre nós, imposto por Blake. Parece que há um fio de sombra no meu peito que envolve minha alma. Quando ele sente algo, parece se espalhar e se estreitar. Tento entender o que ele está sentindo. Saudade, penso. Me pergunto quem é essa mulher para ele.

O homem corpulento que eu nunca conheci antes reprime uma risada.

“Algo te divertiu, Arran?”, pergunta Blake, com um leve tom de voz irritado.

“Não.” A voz de Arran soa um pouco rouca, como se ele não a usasse muito. Ele não parece sincero. Ele se aproxima do seu alfa, sussurra algo em seu ouvido, e Blake assente.

Arran se afasta da mesa, passa por mim e por Callum e sai atrás de Elsie.

Ele me olha por cima do ombro uma vez e, mais uma vez, sinto aquela sensação de familiaridade. A porta se fecha atrás dele.

“Como eu estava dizendo”, diz Blake, “quero que Lochlan e alguns de seu clã venham para Lowfell para Oidhche Fhada”.

O aperto de Callum em mim aumenta quase imperceptivelmente. “E, como *eu* ia dizendo, isso não é uma boa ideia.”

“O que é Oidhche Fhada?” Minha boca tropeça nas palavras desconhecidas.

"É um ritual de lobo que acontecerá na próxima semana", diz Callum.

"Acreditamos que Oidhche — ou o Deus da Noite, como vocês o chamam nas Terras do Sul — tenha uma prisão no céu onde mantém *Ghealach* — a Deusa da Lua — prisioneiro."

"Eu lembro", eu digo.

Oidhche a move para uma cela diferente a cada noite, para que ela nunca possa ser encontrada por aqueles que a procuram. Na noite de lua cheia, é quando ela está mais perto de nós. Uma vez, porém, a cada dois anos e meio, ele a move para tão fundo em sua prisão que sua luz não consegue tocar a terra.

Por alguns instantes, o mundo mergulha na escuridão. É então que realizamos o Oidhche Fhada.

Acho que ele está falando do eclipse lunar. Temos um festival para celebrá-lo nas Terras do Sul, onde acendemos fogueiras para homenagear a Deusa do Sol e afastar a escuridão.

"E você não quer fazer isso desta vez?" pergunto.

"Não é o ritual ao qual me oponho, mas o alfa que Blake deseja convidar. Lochlan Christensen é o alfa de Glas-Cladach, e não podemos confiar nele." Há um mapa das Terras do Norte sobre a mesa, e Blake toca em parte da costa. "Lochlan tem o segundo maior exército das Terras do Norte, e temos um inimigo em comum."

"James?" pergunto.

Blake inclina a cabeça. "Quero convencê-lo a se juntar à nossa causa.

Se quisermos avançar com eficácia contra James, é melhor fazê-lo enquanto ele está se recuperando da batalha com Sebastian. Temos três semanas até a lua cheia. Quero que avancemos logo depois. Precisaremos de um exército para entrar no castelo e do apoio de pelo menos quatro alfas para nos ajudar a mantê-lo. Lochlan pode nos fornecer um exército.

Callum range os dentes.

"Você não gosta de Lochlan?" pergunto.

“Não tenho nada pessoal contra o homem”, diz Callum, “mas embora seja verdade que ele e James não se dão bem, ele tem muitos motivos para não gostar de mim”.

“Ele acha que convidar Lochlan pode colocá-lo em perigo”, diz Jack.

“Principalmente depois—”

Callum emite um som baixo, parecido com um rosnado, e Jack fecha a boca.

“Por que isso me colocaria em perigo?”, pergunto.

“Você se lembra de quando eu fui ajudar meu irmão enquanto estávamos em Madadh-allaidh?”, pergunta Callum. “Perdemos a batalha contra Sebastian e eu fui atingido por acônito.”

O medo apertou meu coração quando Callum caiu de joelhos em seus aposentos, coberto de suor e sangue. O sangue escorria pelo seu braço, vindo do ferimento de bala no ombro. Uma pontada de vergonha me percorreu. Eu disse a Callum naquela manhã que Blake não era tão ruim quanto parecia. Como eu estava enganada.

Eu aceno.

“O forte que Sebastian tomou costumava ser parte do território de Lochlan,”

diz Blake. “O alfa que assumiu no lugar dele era alguém de quem Lochlan gostava. Ele provavelmente está morto agora, ou pior.”

“Sebastian só estava lá porque estava me procurando”, eu digo.

“Lochlan pode me culpar pelo que aconteceu.” Minha voz sai rouca quando percebo por que posso ter um inimigo em Lochlan, apesar de nunca tê-lo conhecido.

“Sim”, diz Callum. “Não podemos confiar na lealdade dele.”

Blake suspira. “Lochlan vai achar Aurora encantadora. Confie em mim.” Não me dou ao trabalho de apontar que não podemos confiar em Blake. “De qualquer forma, eu já o convidei. Esta conversa é inútil.”

O maxilar de Callum endurece. “ *O quê?* ”

“Vamos lá, Callum. Você e eu podemos lidar com ele, e você sabe disso.”

Por que você não conta ao seu bichinho o verdadeiro motivo de você estar sendo tão superprotetor?" Uma covinha aparece na bochecha de Blake e minha cabeça se vira rapidamente na direção de Callum.

"Blake." A voz de Callum está carregada de advertência. Jack sorri.

"O que foi?" Meu tom é áspero.

Ele aperta a ponta do nariz e tira um pedaço de pergaminho do bolso do kilt. Eu o pego.

"Ryan e sua namorada, Becky, chegaram ontem", diz Callum. Um alívio me percorre. O garoto de dezesseis anos que poupei no ringue de luta das Terras Fronteiriças está bem. "James os deixou ir, mas ele os enviou com esta carta."

Callum McKennan está rabiscado a tinta em um dos lados. O lacre de cera está rompido e eu o abro. Viro o pergaminho e leio.

Você tem algo meu. Eu tenho algo seu. Quer trocar?

Franzo a testa. "O que ele tem de seu?"

"Fiona." O tom de Callum não tem entonação, e ele olha fixamente para o pergaminho em minha mão.

Pânico e raiva me invadem. Os olhos vermelhos de Callum não são apenas consequência da minha preocupação com a febre e da dor latejante no meu flanco. James fez prisioneira a amiga mais antiga de Callum. Ela também é minha amiga, embora eu não a conheça bem. Fiona foi uma das únicas pessoas em Madadh-allaidh que me tratou com gentileza, e o fez sabendo que eu era de seu reino inimigo.

Meu medo se intensifica e se dissipa. Toco o braço de Callum. Seu bíceps está contraído sob a manga. "Vamos trazê-la de volta. Ele acha que você tem algo dele?"

Callum engole em seco. "Tecnicamente, sim."

"Então deveríamos negociar uma troca."

"É aí que a coisa fica complicada."

"Por quê? O que ele quer?" Franzo a testa. "O que você tem que pertence a ele?"

Ele passa a mão pela boca. Seu olhar escurece ao olhar para minha cintura, onde a mordida de James marca minha pele. Seus olhos se enchem de arrependimento ao encontrar os meus. "Você."

OceanofPDF.com

CAPÍTULO QUATRO

Afasto-me de Callum. Mágoa e confusão lutam pelo domínio em meu peito.

"Como assim? Eu não pertenço a ninguém, muito menos ao James."

A chuva ficou mais forte lá fora, e bate contra as janelas arqueadas enquanto Callum arrasta os dentes sobre o lábio inferior.

"Tecnicamente, sim, princesa."

"O que você está falando?"

"É a lei dos lobos." Os ombros largos de Callum estão curvados, como se ele carregasse um peso enorme. Imagino quantas vezes ele teve essa conversa com Blake e os outros enquanto eu estava de cama.

Normalmente, quando um meio-lobo é mordido, se sobreviver, torna-se parte do clã de quem o mordeu. O alfa desse clã deve assumir a responsabilidade por ele. Ele se torna essencialmente propriedade do alfa. James é de Highfell.

Se ele não fosse rei quando te mordeu, você seria meu.

James está em posição superior à minha. Ele tem direito a você. A lei do lobo determina que, se ele perguntar por você, você deve ir até ele.

Minhas pernas tremem — de febre ou de choque, não sei. Apoio a mão na borda da mesa oval para me equilibrar. Pensar que o homem que me atacou, que mudou minha vida para sempre, me considera sua propriedade me gela o sangue. A raiva me invade o peito e meu coração dispara contra as costelas.

Blake é iluminado pelo fogo crepitante na lareira. Jack se encosta na mesa. Odeio que eles sejam testemunhas disso. Odeio que todos tenham discutido isso sem mim. Engulo minha emoção e a enterro profundamente.

"Isso é ridículo", eu digo. "Só porque o James diz algo não significa que seja verdade. Eu não pertenço a ele."

Blake tamborila os dedos no mapa. "Seja como for", diz ele, "se ele pedir você de volta e nós recusarmos, estaremos violando a lei dos lobos. A imagem é ruim — ter um futuro rei se recusando a aderir às regras que regem todos os Lobos."

Ao contrário de Callum, não há emoção em sua voz. Ele fala como se o fato de eu ser propriedade de outro homem não tivesse importância para ele. Também noto suas palavras. *Um futuro rei*. Ele não quer violar a lei dos lobos porque isso pode arruinar *suas* perspectivas de trono, não as de Callum.

Meu olhar se fixa no dele. "Então você planeja me entregar a ele?"

Callum coloca a mão sobre a minha. Sua palma está quente e calejada, e seu toque me traz algum conforto. "Não. Nunca."

"Há uma solução simples", diz Blake. "Outro alfa precisa reivindicá-la antes que James peça oficialmente seu retorno."

Percebo que Blake não menciona Callum como o alfa que deve me reivindicar, como se ele próprio fosse uma opção. Jack observa Blake atentamente, com os lábios franzidos. Ele parece ter notado isso também e não parece aprovar.

"Do que você está falando?", pergunto. "Não quero ser 'reivindicada'.

O que isso significa?

Blake dá de ombros. "Um alfa marcaria você com sua mordida e o anunciaria como parte do clã dele na frente de testemunhas. A alegação é mais forte se acontecer em um evento celestial ou na presença de uma sacerdotisa, mas nem sempre é necessário."

Quando balanço a cabeça, ela lateja. "De jeito nenhum."

"Nem mesmo se isso te mantivesse seguro?" pergunta Callum.

Eu me encolho. Ele concorda com Blake. Eles já tiveram essa conversa antes sem mim também, então. "Não."

Callum passa o polegar pelos meus dedos. "Se você está preocupado com a dor..."

"Não."

A mágoa percorre o rosto de Callum, e percebo que ele pensa que o estou rejeitando. Talvez seja esse o jeito dos Lobos — dominar e reivindicar a posse uns dos outros. Talvez seja esse o jeito de todos os homens. Eu pertencia

Para o meu pai. Fui entregue ao Sebastian. Fui levada pelo Callum. Fui usada como peão pelo Blake.

Pela primeira vez na minha vida, experimentei a liberdade aqui, nos ventos das Terras do Norte. Senti o cheiro dela nas florestas ricas em pinheiros e a vi nas montanhas selvagens e nos vales chuvosos. Também a senti no calor dos braços de Callum. Tenho aqui a chance de ser um igual, em vez de um prêmio. Não vou abrir mão disso tão facilmente.

Suspiro. "Não posso pertencer a ninguém mais. Nem mesmo a você, Callum."

A expressão de Callum se suaviza. "Não se trata de pertencer a *alguém* ..." "É sobre fazer parte de um clã. Assim seria mais fácil para mim proteger você."

"Eu não pertenço a você nem ao seu clã", digo. "Já tenho um título. Sou a princesa das Terras do Sul. Talvez, depois de tudo o que aconteceu, isso não importe muito. Tenho certeza de que meu pai me executaria por traição se soubesse que não estou sendo mantida contra a minha vontade. Mesmo assim, não posso renunciar à minha posição e título, nem me submeter a um alfa. Não o farei.

Callum franze a testa. "Não é bem assim, Princesa. Isso te manteria segura..."

"Eu não estou segura! Desde o momento em que você e Blake atacaram James, você declarou guerra a ele. James obviamente percebeu que eu tenho alguma importância para você. Isso não vai detê-lo. Ele virá atrás de mim do mesmo jeito. Você vai deixar que ele me leve?"

A expressão de Callum escurece. " *Nunca* ."

Respiro fundo para me recompor. "Não importa se ele diz que eu pertenço a ele ou não. Ele está tentando nos abalar. Precisamos ter os clãs do nosso

lado para que possamos conquistar este trono rapidamente, e precisamos trazer Fiona de volta. Antes que James tenha tempo de agir."

Alguém bate à porta. "Sim?", pergunta Blake.

Uma mecha de cabelo bagunçado e acobreado aparece quando Ryan coloca a cabeça para dentro do quarto.

Callum suspira. "O que foi, Ryan?"

Apesar da clara exasperação de Callum com a interrupção, meus lábios se curvam em um sorriso. O rosto sardento de Ryan se abre num sorriso quando ele me vê.

"Princesa! Você acordou!"

"Ryan!", Callum estala os dedos, atraindo a atenção do garoto de dezesseis anos de volta para si. "O que foi?"

"Posso falar com você em particular?"

"Agora?"

"Sim."

O olhar de Callum percorre a sala e os homens presentes. "Não pode esperar?"

"Não."

Callum aperta meu ombro. "Só um momento. Me avise se precisar de mim, ok?" Concorro com a cabeça, e ele segue Ryan pelo corredor, balançando a cabeça. "Juro por *Ghealach*, rapaz, se isso não for importante..." Suas palavras são interrompidas quando a porta se fecha atrás dele, e sou trancado em uma sala com dois Lobos que estão conspirando contra Callum e eu.

A tensão aperta minha garganta e meus dentes formigam — como se eu quisesse morder alguma coisa. A vontade de atravessar a sala e cravar os dentes em Blake, ou roer as pontas dos dedos até sangrarem, é tão forte que fecho os punhos.

Quando a sensação não desaparece, traço o contorno irregular da costa norte no mapa, a manga de Blake roçando na minha mão. Percebo alguns nomes — *High Peaks*, *Oidhche Craig*. Highfell deve estar em algum lugar

aqui em cima. Eu o avistei perto de um pedaço de terra chamado *Glen Ghealach*.

Blake sussurra algo. Ouço passos pesados e arrastados, e Jack passa por mim. Ele pisca, desaparece no corredor e fecha a porta.

Meu olhar se move lentamente para Blake.

Não consigo deixar de pensar nos sonhos febris que tive — nos seus olhos, negros como a noite, no seu riso percorrendo meus ossos, nele sangrando na sombra e se enrolando em mim como uma víbora. À luz do dia, ele é apenas um macho — um lobo — e, ainda assim, meu pulso acelera como se eu fosse uma presa.

“Finalmente sozinho, coelhinho.”

OceanofPDF.com

CAPÍTULO CINCO

O reino das Terras do Norte se estende pela mesa oval entre Blake e eu. O vento martela a chuva contra as janelas arqueadas, e o barulho ecoa pela escuridão como os tambores de guerra.

Sozinho finalmente, coelhinho.

Quando ele uniu nossas vidas pela primeira vez, senti suas emoções tão fortemente quanto as minhas. Acho que ele encontrou uma maneira de escondê-las, porque, embora eu ainda consiga sentir aquela parte sombria dele dentro de mim, não consigo identificar suas intenções.

Como eu detesto esse homem. Acho que o detesto ainda mais do que James. Sinto o gosto amargo do meu ódio na língua. Meus dentes formigam, doem, como se eu quisesse cravá-los em sua carne. Ele me usou. O pior é o quanto isso dói.

Nunca tive amigos. Como princesa, sempre me mantive distante dos outros. Não me permitiam correr e brincar com as outras crianças. Depois de adulta, ninguém falava livremente perto de mim. Meu irmão, Philip, era cruel. Todos os homens que falavam comigo o faziam porque tinham algo a ganhar com meu pai.

Achei que isso me endureceu e me tornou um bom juiz de caráter. Agora, me pergunto se isso me tornou ainda mais suscetível a enganos.

—tão desesperado para fazer uma conexão com alguém, qualquer pessoa, que me deixei enganar por uma cobra.

Não que eu já tenha confiado plenamente em Blake, mas, Deusa, uma parte de mim queria confiar. Eu gostava de conversar com ele, mesmo quando ele tentava me provocar. Ele falava comigo como se eu fosse igual a ele — mais ainda, talvez.

do que até mesmo Callum. Uma parte horrível, fraca e medrosa de mim queria ser amiga dele.

Eu o detesto, e a mim mesma, por isso.

"Como você está se sentindo, coelhinho?" Sua voz é cuidadosamente suave, casual, como se ele estivesse apenas conversando sobre amenidades.

Posso não ter visto o veneno de Blake até que fosse tarde demais, mas sei que ele se diverte com a dor dos outros. Não vou lhe dar a minha. Forço meus lábios a um sorriso educado — o mesmo sorriso que já dei a muitos lordes desagradáveis enquanto secretamente recuava diante da presença deles. "Estou bem. Obrigada."

Ele inclina a cabeça ligeiramente para o lado. Eu o sinto, então. Um arrepio frio sob a pele. A sensação mais estranha de trepadeiras sombrias se espalhando pela minha alma. Quando senti seu anseio, antes, pareceu involuntário. Agora é diferente. É como se ele estivesse me alcançando e tentando avaliar minha emoção. Fico tensa, bloqueando a sensação, enjaulando minhas emoções e mantendo-as por perto.

"Você está bem descansado?" ele pergunta.

"Estou bem."

"Callum disse que você teve pesadelos. Com o que você sonhou?" Há algo incisivo em seu tom, como se a resposta fosse importante para ele, embora eu não consiga entender o porquê.

"Foi só a febre." Mantenho a voz doce como mel. "Obrigada pela preocupação."

Eu percebo. Seu leve lampejo de desgosto. Meu sorriso dói um pouco menos. Minha doçura o irrita. Ótimo.

Ele caminha em minha direção, seus passos firmes e firmes sobre as lajes. Para perto o suficiente para que seu aroma sombrio de floresta me envolva, e se recosta na mesa. Ela range sob seu peso. Seu rosto está perto do meu, e sua coxa quase roça meu quadril.

Quero recuar, colocar distância entre nós, mas me forço a ficar onde estou. De perto, vejo que ele também parece não ter dormido muito. Há leves olheiras sob seus olhos e seu cabelo escuro está bagunçado.

— como se estivesse passando os dedos freneticamente por ela. Um cacho suave roça sua testa.

Nos meus sonhos febris, ele parecia etéreo e intocável — um monstro feito de morte e sombra. A realidade, a solidez dele...

antebraços fortes, ombros largos, um peito firme se esforçando sob sua camisa branca — o fazem parecer ainda mais perigoso, de alguma forma.

"Você desafiou James, passou uma lâmina pela garganta de Sebastian, e tudo o que recebo é um sorriso bonito e um 'obrigada pela preocupação'?" Sua voz é baixa e sedutora. "Que decepção."

"Se alguma vez eu te dei a entender que estava tentando te impressionar, Blake, peço desculpas pela desorientação."

Uma covinha surge em sua bochecha. "Você está bravo comigo?"

"Você não sente isso?", pergunto.

"Neste momento, você está guardando suas emoções. Assim como eu."

Apesar da minha relutância em pedir a ajuda de Blake, a pergunta escapa.

"Como? Como essa... coisa entre nós funciona?"

Ele parece estar pensando se deve ou não responder. "Quando salvei sua vida, compartilhei minha força vital com você. Foi como se eu tivesse dado a ponta de uma corda para puxá-lo de volta, e ao mesmo tempo me agarrei à sua força vital. Não sei como você se sente, mas para mim é como se um fio de luz da sua força vital ainda estivesse dentro de mim. Quando você sente

algo particularmente forte, isso envolve minhas emoções e pulsações, e eu também sinto."

"Como faço para impedir que você me sinta?"

"Eu posso impedir isso sozinho imaginando uma gaiola em volta das minhas emoções, para me impedir de tocar a sua luz. Você poderia tentar isso." Ele inclina a cabeça para o lado. "É assim que você se sente? Como um fio de luz?"

Procuro dentro de mim aquele pedaço dele, aquela ponta do fio, e estremeço. "Não. Parece escuridão."

"E então? Você está bravo comigo?"

"Por que eu estaria bravo?" Tento manter o tom suave, mas não consigo esconder a irritação. "Você salvou a minha vida." *E uniu nossas vidas . juntos sem meu consentimento, tudo como parte do seu plano para tomar o trono e mate Callum.*

"Somos amigos, então?"

Minha alma protesta, e pelo brilho em seus olhos, ele sabe. Não somos amigos. Não tenho certeza se Blake sequer sabe como fazer amigos. Jack e Arran parecem amigáveis o suficiente com ele, mas Blake deve tê-los manipulado de alguma forma. Talvez eles o tenham, como os Lobos no castelo de Madadh-allaidh.

Eu me forço a sorrir. "Uma vez, fiz amizade com um homem nas Terras do Sul. Meu pai achou que ele estava conspirando contra ele e me mandaram dançar com ele, sentar com ele e encher sua taça. Ele era um homem desonesto e cruel. Acho que machucou uma das minhas damas de companhia, mas mesmo assim fiz amizade com ele. Descobri que ele planejava tomar um território e virar o exército contra meu pai. Isso poderia ter custado o trono do meu pai."

"O que aconteceu com ele?"

Lembro-me daquela noite em que meu pai me mandou embora. Eu ouvi os gritos na sala do trono, até mesmo dos meus aposentos, enquanto ele tentava escapar. "Ele morreu."

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "The Night Prince"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).